

Recebimento: 08/07/2018

Aceite: 24/04/2019

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL *VERSUS* ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS: UMA AVALIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

ENVIRONMENTAL AWARENESS *VERSUS* PRÓ ENVIRONMENTAL ATTITUDES: AN EVALUATION OF OWNERS OF FAMILY AGROINDUSTRIES

Alessandra Daiana Schinaider¹

Edson Talamini²

Resumo

A adoção de práticas sustentáveis desde à produção de alimentos até o consumo final tem sido mais frequente nos últimos anos. Nesse contexto, os proprietários das agroindústrias familiares se deparam com diversos desafios quando se trata da diminuição de impactos ambientais e, em consequência, da promoção do desenvolvimento rural sustentável. Este artigo tem como objetivo analisar a influência da consciência ambiental sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares do RS/Brasil. Foi aplicado um questionário com a técnica de amostragem não-probabilística por conveniência, atingindo uma amostra de 105 respondentes. Para o processamento dos dados, optou-se pelas análises descritiva e fatorial. A aplicação da escala de avaliação da consciência ambiental (Escala NEP (*New Ecological Paradigm*)), demonstrou que os proprietários das agroindústrias familiares possuem um nível elevado de consciência ambiental, resultando em uma tendência de comportamento ecocêntrico. Além disso, observou-se que os proprietários das agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais. Dentre as atitudes pró-ambientais estão o uso de embalagens recicláveis, a prática de conscientização ambiental, a economia de energia. Portanto, esses resultados podem auxiliar as esferas federativas na formulação de uma política de benefícios, motivando-os aqueles que possuem mais adequação à preservação ambiental e incentivando outros proprietários a praticarem mais ações ambientais.

Palavras-chave: Agroindústria Familiar. Comportamento Ecocêntrico. Novo Paradigma Ecológico. Desenvolvimento Rural Sustentável.

Abstract

The adoption of sustainable practices from food production to final consumption has been more frequent in recent years. In this context, the owners of family agroindustries face several challenges when it comes to reducing environmental impacts and, as a consequence, promoting sustainable rural development. This article aims to analyze the influence of environmental awareness on the

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Agente Local de Inovação do SEBRAE, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail:

² Doutor em Agronegócios (UFRGS). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.

pro-environmental attitudes of owners family agroindustries of RS/Brazil. A questionnaire was applied using the non-probabilistic sampling technique for convenience, reaching a sample of 105 respondents. For the data processing, were chosen the descriptive and factorial analyzes. The application of the environmental awareness assessment scale NEP (New Ecological Paradigm) showed that owners of family agroindustries possess a high level of environmental awareness, resulting in a trend of ecocentric behavior. In addition, it has been observed that the owners of family agroindustries have pro-environmental attitudes. Among the pro-environmental attitudes are the use of recyclable packaging, the practice of environmental awareness, energy saving. Therefore, these results can help the federative spheres in the formulation of a benefits policy, motivating those that are more adequate to environmental preservation and encouraging other owners to practice more environmental actions.

Keywords: Family Agroindustry. Ecocentric Behavior. New Ecological Paradigm. Sustainable Rural Development.

Introdução

As discussões que buscam minimizar os impactos ambientais através do desenvolvimento sustentável, tem influenciando diversos setores da economia, como é o caso das agroindústrias familiares do Brasil. Alternativas sustentáveis nas agroindústrias familiares, também são perceptíveis e colaboram para o desenvolvimento rural sustentável. Porém, para que isso ocorra, Soares, Navarro e Ferreira (2004) explicam que a tomada de consciência de que um dia os recursos naturais poderão acabar deve ser tratada como um processo de conscientização racional mobilizando a sociedade a um desenvolvimento sustentável.

Capra (1997) e Dunlap e Van Liere (1978) levam em consideração essa temática ambiental e suas principais questões, como a sustentabilidade, e para avaliação social desse suposto novo paradigma, a aplicação da escala NEP (*New Ecological Paradigm*), o novo paradigma ecológico. Tal escala foi formulada para medir a consciência ambiental de grupos de sociedade. Em 2000, Dunlap *et al.* revisaram tal escala e acrescentaram mais três variáveis, totalizando 15 variáveis com análise através de uma Escala Likert.

Muitas vezes, as pessoas dizem estar preocupadas com as questões ambientais, mas pesquisas apontam que as atitudes ainda continuam antigas (PEIXOTO; PEREIRA; 2013), ou seja, existe a consciência ambiental, mas ainda não foi alterado o comportamento. Constanty *et al.* (2013, p. 1) afirmam que “A conscientização ideal ocorre quando há mudanças nas atitudes e nos comportamentos”.

Atualmente, os proprietários das agroindústrias familiares se deparam com diversos desafios quando se trata da diminuição de impactos ambientais. Diante desse contexto, as agroindústrias familiares rurais também são alvos desses questionamentos e sobre a mudança desse comportamento ambiental. No Rio Grande do Sul, há a Lei Estadual RS Nº 13.921/12 que trata do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), mais popularmente conhecida pelo selo denominado de “Sabor Gaúcho”. Tal lei visa à normatização da produção artesanal dos agricultores familiares e, na mesma, há artigos que expressam a importância de promover o desenvolvimento rural sustentável, bem como a adoção e cumprimento de legislações ambientais e o uso de práticas mais sustentáveis na produção e comercialização de seus produtos.

Diante dessas considerações, tem-se a seguinte questão de pesquisa: as atitudes pró-ambientais dos proprietários de agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul são afetadas pelos níveis de consciência ambiental? Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar a influência da consciência ambiental sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares, vinculadas ao PEAF/RS/Brasil.

Esta pesquisa tem como principal contribuição a aplicação de uma escala para um público inédito, em pesquisas acadêmicas. Além disso, esses proprietários têm uma interação e proximidade maior com o meio ambiente e, ao estar vinculado ao PEAF/RS, necessita atender às devidas obrigações, tais como, promover o desenvolvimento rural sustentável e preservar o meio ambiente.

Além disso, traz-se a reflexão quanto à formulação de políticas públicas ambientais efetivas para as agroindústrias familiares.

Desenvolvimento rural sustentável nas agroindústrias familiares

A agroindústria familiar rural tem características pontuais de fácil distinção em relação às agroindústrias de grande porte. Sua principal característica é o beneficiamento da matéria-prima de forma artesanal. Guanzioli (2010) explica o principal motivo do surgimento dessas agroindústrias familiares, através das pesquisas do RurUrbano, do professor Graziano da Silva. O autor expõe que era preciso buscar novas fontes alternativas de renda, evitando depositar esperança em uma única renda no meio rural, surgindo, dessa forma, o beneficiamento da produção.

Matei (2015) também concorda sobre o desenvolvimento das agroindústrias rurais, como forma de alternativa de renda e de novas atividades no meio rural, revertendo em consequências sociais desfavoráveis e promovendo a pluriatividade na agricultura. Matei (2015, p. 65) ainda complementa “[...] que as atividades das agroindústrias familiares, em sua maioria, agregam valor aos produtos baseando-se na diversidade de produtos e na forma de produção artesanal.”

Porém, quanto à agregação de valor nas agroindústrias rurais do Brasil, ainda é perceptível alguns desafios, como, a problemática socioambiental, “[...] a qual reposiciona cada vez mais ao centro da agenda do desenvolvimento uma série de indagações sobre a possibilidade de equalizar sustentabilidade e as metas de crescimento da economia.” (FERREIRA; ALVES; 2013, p. 44). Para isso, a formulação de políticas públicas para a questão da sustentabilidade nas agroindústrias familiares é importante, visto que o consumidor está cada vez mais consciente e exigente quanto às questões ambientais. Wesz Júnior (2010) vê que a abrangência das agroindústrias familiares, representada pela contribuição nas receitas nacionais e como estratégia para o desenvolvimento do campo, é objeto de políticas públicas em todas as escalas federativas (federal, estadual e municipal). Uma delas é representada pela Lei nº 13.921/12, PEA/RN ou selo “Sabor Gaúcho”, em que é promovido o desenvolvimento rural sustentável. No estudo de Bourscheid *et al.* (2016), foi identificado que o selo Sabor Gaúcho está presente em 44% dos produtos provenientes da agricultura familiar. Isso demonstra que as agroindústrias familiares estão buscando o PEA/RN, devido às preocupações recorrentes à comercialização, onde há a exigência sanitária, e ao desenvolvimento sustentável, em que há a exigência ambiental.

Potrich, Grzybovski e Toebe (2017) integram o desenvolvimento rural sustentável a concepção da nova ruralidade, a qual engloba propostas de sobrevivência a sustentabilidade na agricultura familiar e as formas de organização territorial. No estudo de Zancan *et al.* (2012), 72% dos proprietários das agroindústrias familiares, buscavam se adaptar às questões e às legislações ambientais, para efetivar atitudes ambientais na empresa. Na conclusão do estudo, os autores consideraram que “[...] as práticas ambientais e sustentáveis geram vantagens para a empresa, como o corte de possíveis gastos com a recuperação de um ambiente degradado por resíduos despejados de maneira incorreta.” (ZANCAN *et al.*, 2012, p. 10). Porém os autores colocam que ainda é preciso desmistificar esse conceito, haja vista que as agroindústrias ainda associam o processo de reciclagem e reaproveitamento de resíduos com altos custos.

Teixeira e Morato (2004, p. 14) analisaram as questões ambientais em agroindústrias de Sergipe e em uma de suas conclusões destacaram que “A dimensão ecológica do desenvolvimento sustentável refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica na capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das interferências externas”. Nesse sentido, as pequenas agroindústrias demonstraram um grau quase desprezível de poluição, ao contrário de algumas agroindústrias de médio ou grande porte. Nas conclusões do estudo das autoras Potrich, Grzybovski e Toebe (2017), destacaram que os agricultores sabem, de forma teórica, o que é a sustentabilidade rural, porém não as colocam em prática, o que determina a importância da formulação de políticas públicas mais eficientes em relação à temática ambiental.

A partir disso, promover o desenvolvimento rural sustentável nas agroindústrias familiares é um desafio, envolvendo diferentes esferas federativas. E para melhor entender o nível de consciência ambiental nessas agroindústrias, a pesquisa buscou analisar a influência da teoria com as atitudes ambientais nas agroindústrias. Entende-se que o desenvolvimento sustentável começa no nível de consciência ambiental das pessoas, demonstrado pelo comportamento ecocêntrico.

Consciência ambiental versus atitudes pró-ambientais

Pelo ponto de vista individual, a minimização de impactos sobre o meio ambiente, pode se dar a partir de comportamentos pró-ambientais, como, separar os resíduos domésticos, economizar energia e água, comprar produtos orgânicos, dentre outros (CAMPOS; POL; 2010). Esses são exemplos de comportamentos individuais que podem refletir no comportamento dos agricultores (proprietários das agroindústrias familiares).

Os agricultores familiares que adotam a atividade de processar a matéria prima proveniente do campo, costumam ter o cuidado de atender à legislação ambiental e manter a vida sobre a terra (WALKOWICZ, 2010). Com essa mudança de hábitos e conceitos, há características que influenciam para uma mudança de paradigma, adotando o Novo Paradigma Ecológico. No entanto, precisa-se medir o nível de consciência ambiental, por meio da escala desse novo paradigma (NEP), para analisar se essas mudanças contribuem para ter uma maior aderência de consciência frente às questões ambientais.

Butzke, Pereira e Noebaur (2001) expressam que a conscientização ambiental somente é entendida através de uma mudança de comportamento dos indivíduos e da sociedade, tanto de atividades quanto em aspectos da vida em relação ao meio ambiente. Neste caso, avaliar a consciência ambiental dos proprietários dessas agroindústrias depende cada vez mais de um processo educativo e de orientação para frisar a importância das questões ambientais, com possíveis aplicações de sanções e punições, promovendo o desenvolvimento sustentável das agroindústrias no Brasil (PEREIRA, 2005).

Para iniciar o entendimento da adoção de um novo comportamento ecocêntrico, através do Novo Paradigma Ecológico, faz-se necessária a compreensão do conceito de paradigma. Santos (2009) traz, em simples palavras, que paradigma é uma representação de regras ou modelos a serem seguidos por determinados grupos da sociedade e isso pode estar relacionado com a própria resistência dos grupos ou das comunidades de aceitarem novas ideias, regras, modelos ou uma nova forma de se fazer algo. Sobre o novo paradigma ecológico, Capra (1997) chama de visão holística de mundo ou, simplesmente, visão de mundo, em que concebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes separadas.

Contudo, autores como Dunlap, Catton Jr. e Van Liere procuraram desenvolver outros paradigmas com um olhar mais voltado para o meio ambiente, pois os paradigmas anteriores não procuravam levar em consideração as consequências ao meio ambiente. Esses autores criaram um “novo paradigma socioambiental” enfatizando o papel do meio ambiente nessa nova interpretação econômica. Esse novo paradigma, inicialmente chamado de “novo paradigma ambiental”, NPA (*new environmental paradigm - NEP*), e posteriormente de “novo paradigma ecológico”, NPE (*new ecological paradigm - NEP*), se contraria ao paradigma até então vigente em grande parte da sociedade ocidental, que é o “paradigma social dominante”, PSD (*dominant social paradigm - DSP*) (CATTON JR; DUNLAP; 1978; DUNLAP; 1980; DUNLAP; VAN LIERE; 1984).

Atualmente, a escala para a avaliação do Novo Paradigma Ecológico, possui 15 afirmativas, divididas em cinco grandes dimensões: I) capacidade humana de perturbar o equilíbrio natural (questões 3, 8 e 13); II) a existência de limites ao crescimento das sociedades humanas (questões 1, 6 e 11); III) o direito dos seres humanos de reinar sobre o restante da natureza – o antiantropocentrismo (questões 2, 7 e 12); IV) o isencionismo dos humanos quanto às restrições na natureza (questões 4, 9 e 14); e V) a crise ecológica global e as consequências catastróficas divulgadas na mídia (questões 5, 10 e 15) (ALVES, 2013).

Dunlap *et al.* (2000) consideram que a Escala NEP possui alta correlação com outras medidas de atitude ambiental e tem sido considerada apta para prever comportamento pró-ambiental em muitos outros estudos. Os autores, destacavam que esses estudos já utilizavam amplamente a aplicabilidade da escala NEP nas últimas duas décadas, sendo aplicado para amostras do público em geral, mas também para amostras específicas, como, para agricultores (ALBRECHT; BULTENA; HOIBERG; NOWAK; 1982), para grupos étnicos (CARON; 1989; NOE; SNOW; 1989-1990), para estudantes universitários (BECHTEL; VERDUGO; PINHEIRO; 1999; SCHULTZ; ZELEZNY, 1998), entre outros.

Com as questões ambientais cada vez mais presente nos debates sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global, a aplicação da escala NEP ganhou mais força em pesquisas acadêmicas. Segundo uma pesquisa rápida na base de dados Scopus (2017), inserindo-se a palavra-

chave, em idioma inglês, no mecanismo de busca da referida base: “*new ecological paradigm*” (no título, resumo e palavras-chave) e selecionando o tipo de documento “artigos”, percebe-se que as publicações anuais sobre a escala, a partir de 2003, passaram de três, para dezesseis em 2017, revelando a importância da aplicação da escala para análise do comportamento ecológico da sociedade.

Somente com a análise da consciência ambiental é possível compreender as atitudes pró-ambientais dos indivíduos. Uma pesquisa de opinião aplicada pelo Ministério do Meio Ambiente, buscando compreender “o que os brasileiros pensam do meio ambiente e do consumo sustentável”, revelou que esses, ainda possuem hábitos bastante prejudiciais ao meio ambiente, principalmente, sobre o descarte incorreto de vários itens. Ainda sobre o descarte do lixo, apenas 35% da população da área rural realiza a separação (BRASIL, 2012).

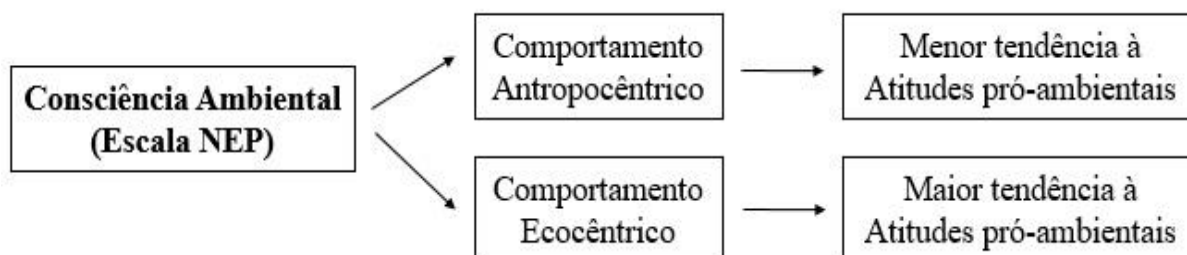
No caso das agroindústrias familiares, Teixeira e Morato (2004) explicam que as mesmas são capazes de diminuir a migração rural/urbana, gerar emprego e renda, aproveitar a produção excedente das propriedades agrícolas e promover o desenvolvimento sustentável. Visto que “As pequenas agroindústrias situadas no interior das comunidades rurais abarcam uma realidade muito importante na perspectiva do desenvolvimento sustentável com preservação dos recursos naturais.” (WESZ JÚNIOR; TRENTIN; FILIPPI; 2006, p. 11). Em uma pesquisa realizada por esses autores, evidenciou-se como acontecia as atitudes pró-ambientais nas agroindústrias artesanais de cachaça no sul do Brasil. “[...] o bagaço da cana-de-açúcar e a vinhaça pós-destilação eram consumidos pelos bovinos e suínos dentro das próprias propriedades, auxiliando na alimentação destes animais no inverno. O restante dos resíduos era introduzido nas lavouras [...] (2006, p. 11-12). As agroindústrias familiares, dentro do seu alcance, acabam realizando algumas práticas ambientais, seja pela própria legislação seja pela dinâmica de seus valores humanos. Medina (2008, p. 22) destaca que “A maneira como as pessoas veem o meio ambiente pode determinar seu comportamento de preservação ou de destruição do meio.”

Atitudes exemplificadas acima pela agroindústria de cachaça, demonstram uma tendência de comportamento pró-ambiental com nível de consciência ambiental elevado e um comportamento altruísta, pois percebe-se uma preocupação com o bem coletivo da sociedade. Apesar do real exemplo da referida agroindústria, Wesz Júnior, Trentin e Filippi (2006) ressaltam que as agroindústrias familiares possuem pequenas escalas de produção, o que muitas vezes são informais, resultando na inexistência de comprometimento com as práticas ambientais. Porém, ressalta-se que as práticas ambientais são importantes não só para o meio ambiente, mas também para uma boa imagem das agroindústrias, principalmente, para seu consumidor final (ZANCAN *et al.*, 2012).

Zancan *et al.* (2012) realizaram um estudo para analisar a consciência, sensibilização e o comportamento dos proprietários de 25 agroindústrias, localizadas em Santa Maria/RS, referente às questões ambientais. O estudo revela que todos os proprietários visualizavam a importância das questões ambientais na sua agroindústria, mas 68% dos mesmos, demonstravam pouco conhecimento sobre as legislações ambientais. Além disso, somente 32% das agroindústrias possuíam algum sistema de tratamento ou reciclagem de resíduos, demonstrando a ausência da evolução sustentável nos processos das demais agroindústrias pesquisadas.

Outro estudo aplicado com agricultores familiares, também localizados em Santa Maria/RS, também apresentou uma contradição nos resultados. Os agricultores destacaram a importância da preservação ambiental, porém há uma divergência na proporção das respostas quanto às práticas sustentáveis desenvolvidas pelos mesmos. Com esses resultados, os autores concluem a existência de um desequilíbrio na interação das dimensões do desenvolvimento sustentável, em que, deixando de desenvolver atividades de preservação ao meio ambiente e descumprindo a legislação, conseqüentemente, haverá um impacto econômico e social negativo na propriedade (KESSELER *et al.*, 2013).

Uma síntese das relações entre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e das expectativas em termos de atitudes pró-ambientais derivada da revisão de literatura é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Relação da consciência ambiental e atitudes pró-ambientais

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dessa forma, para a presente pesquisa pressupõe-se que, a aplicação da escala NEP poderá identificar um comportamento ecocêntrico dos proprietários das agroindústrias familiares, possuindo relação com a presença de atitudes pró-ambientais.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa tem abordagem quantitativa, buscando traduzir em números as opiniões e as informações obtidas na coleta de dados utilizando métodos estatísticos para organizá-los e classificá-los. A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999). Quanto ao objetivo da pesquisa a mesma é de caráter exploratório-descritivo. No primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico para descrever e entender a temática consciência ambiental e valores humanos, e no segundo momento, foram adotadas práticas quantitativas ou qualitativas para a acumulação de informações através de técnicas e instrumentos de coleta de dados (LAKATOS; MARCONI; 2003).

Através do método não-probabilístico por conveniência adotado na pesquisa, a população de estudo totalizou 724 agroindústrias familiares, sendo que um dos critérios da seleção, era ter em seu cadastro, no banco de dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural / RS, o registro de correio eletrônico. Outro critério adotado foi ter correio eletrônico próprio e não de terceiros como, e-mail da Emater da região, por exemplo. Aplicando-se esses critérios, restou uma população de 563 agroindústrias familiares. Ao enviar um primeiro e-mail de apresentação da pesquisa, alguns endereços não foram localizados pelo servidor, excluindo-se da população e registrando, oficialmente, 402 e-mails válidos das agroindústrias, sendo 189 com o selo “Sabor Gaúcho” e 213 com o cadastro registrado no PEAf. Desse modo, a seleção da amostra ocorreu com a característica da facilidade de contato com essas agroindústrias familiares, atingindo um público de 105 respondentes, do total da população. A taxa de resposta dessa pesquisa atingiu 26,12%, acima do estudo de Foguesatto (2016), em que houve apenas 17,88%.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, em três seções diferentes. A primeira seção tratava de informações referentes à agroindústria e a sua prática de atitudes sustentáveis adotadas; a segunda seção refere-se à Escala NEP; a terceira seção refere-se às variáveis socioeconômicas.

A forma de elaboração e aplicação do questionário foi através do Google.Docs e enviado o endereço URL para as 402 agroindústrias, após o primeiro contato por e-mail, em que foi apresentado a pesquisa. O primeiro envio efetivo do questionário ocorreu no dia 27 de janeiro de 2017 (42 respostas); decorridos vinte dias, foi reencaminhado novamente o e-mail salientando a importância da contribuição dos respondentes da pesquisa (16 respostas adicionais). No mês de março, foi reencaminhado pela última vez, com 30 dias de intervalo, destacando a importância das respostas dos proprietários das agroindústrias (12 respostas adicionais). A partir de abril, foi realizado contato telefônico com as agroindústrias que ainda não haviam respondido ao questionário (35 respostas adicionais). Todo esse processo levou um período de aproximadamente 5 meses, entre 27 de janeiro e 31 de julho de 2017, totalizando 105 respostas.

Para a análise dos dados, optou-se pela estatística descritiva e análise fatorial, em que essa primeira se refere a uma análise de todo o conjunto de dados de uma pesquisa, a fim de obter informações de medidas de tendência central (média, moda, mediana, valor mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão, coeficiente de variação). De modo geral, a estatística

descritiva é um conjunto de técnicas analíticas, em que, geralmente, são organizadas em tabelas, gráficos e números, buscando apresentar relatórios que trazem informações centrais e a dispersão dos dados da pesquisa (MORAIS, 2005). Enquanto a análise fatorial busca identificar novas variáveis, em número menor, através das variáveis originais da pesquisa. Geralmente, analisa as correlações entre um número grande de variáveis, por exemplo, respostas de questionários, definindo um conjunto de fatores (HAIR *et al.*, 2005). Além a Escala NEP teve a inversão das respostas de algumas afirmativas, conforme é apresentado na Tabela 2.

Análise e discussão dos resultados

A partir da discussão teórica apresentada, inicia-se a análise dos dados através da análise das atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias familiares do PEA/RS. As principais atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias familiares foram agrupadas de acordo com os principais recursos da natureza e/ou palavras-chave a elas relacionados. Dessa forma, foram formulados seis grupos: água, energia, resíduos sólidos, legislação ambiental, conscientização ambiental e responsabilidade socioambiental. Essas atitudes contribuem para a promoção do desenvolvimento rural sustentável - objetivo disposto na Lei 13.921/12.

Os seis grupos são importantes na análise da pesquisa, sendo possível pontuar para qual atitude pró-ambiental os proprietários costumam atribuir maior importância em suas agroindústrias. A análise é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Análise das variáveis referentes às atitudes pró-ambientais das agroindústrias familiares

Grupos	Atitudes	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)
Água	Reutilização da água	Sim (33)	31%	Não (48)	46%	Processo de implantação (24)	23%
Energia	Uso de lâmpadas econômicas	Sim (101)	96%	Não (1)	1%	Processo de implantação (3)	3%
Conscientização Ambiental	Uso de materiais de escritório provenientes de empresas com política ambiental	Sim (56)	53%	Não (19)	18%	Processo de implantação (30)	29%
	Deslocamento até a agroindústria realizado por transportes sustentáveis (caminhada, bicicleta ou carona solidária)	Sim (19)	18%	Não (15)	14%	Não foi pensado na possibilidade (3)	3%
Legislação Ambiental	Punição ao descumprimento da lei	Sim (3)	3%	Não (102)	97%	Residência próxima da agroindústria familiar (68)	65%
Responsabilidade Socioambiental	Uso de embalagens recicláveis	Sim (73)	70%	Não (32)	30%	-	-
	Estrutura predial sustentável (aproveitamento da luz solar)	Sim (52)	49%	Não (53)	51%	-	-
	Desenvolvimento de ações ambientais com parceiros ou empregar pessoas da comunidade local	Sim (66)	63%	Não (39)	37%	-	-
Resíduos Sólidos	Destino dos resíduos sólidos e/ou líquidos	Coleta seletiva (46)	44%	Não tem coleta seletiva (5)	5%	Há uma Política de Resíduos Sólidos (36)	34%
						Aproveitamento do lixo orgânico (18)	17%

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 1 são apresentados os seis grupos de atitudes pró-ambientais os quais foram aplicados aos respondentes. Percebe-se que os proprietários das agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais voltadas para economia de energia, prática da conscientização ambiental, adequação à legislação ambiental, prática da responsabilidade ambiental nos aspectos de uso de embalagens recicláveis e de empregar pessoas da comunidade local, e descarte correto dos resíduos sólidos. Uma das atitudes que não é praticada pelas agroindústrias é a reutilização da água, com 46% dos respondentes. Além disso, 51% das agroindústrias não estão projetadas para ter uma estrutura predial mais sustentável, como, aproveitamento de materiais ou aberturas para aproveitamento da luz solar.

Zancan *et al.* (2012) realizaram um diagnóstico ambiental nas agroindústrias de Santa Maria/RS e destacaram que os proprietários, em sua grande maioria, não têm uma ideia quantitativa dos recursos naturais usados no processo e dos resíduos gerados. No caso desta pesquisa, a reutilização da água seria o ponto principal, visto que é um recurso natural não renovável. Como sugestão, Zancan *et al.* (2012) colocaram a possibilidade de implantar sistemas de reaproveitamento e tratamento dos efluentes gerados, reduzindo os impactos ambientais da produção.

A preocupação ecológica vai além do domínio físico da agroindústria, pois, além do reaproveitamento dos resíduos gerados e da reutilização de embalagens das agroindústrias localizadas na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, são contratadas empresas terceirizadas para o recolhimento do óleo e participação em projetos universitários sobre reciclagem (BIANCHINI; AREND; KARNOPP; 2017). Na pesquisa de Kessler *et al.* (2013), 95,75% dos produtores rurais consideravam o tema ambiental importante para a busca da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Zancan *et al.* (2012) também consideraram que os proprietários das agroindústrias possuem consciência e sensibilização em relação ao meio ambiente. Além disso, percebe-se na Tabela 1, que 97% das agroindústrias afirmam não terem

recebido nenhuma punição referente à legislação ambiental. Ao cumprir todas as exigências da legislação, ou estar buscando cumprir a mesma, já faz com que as agroindústrias possuam um sistema de gestão ambiental (PEREIRA, 2005).

As atitudes ambientais adotadas pelas agroindústrias revelam o comprometimento da mesma em relação à utilização dos recursos naturais. Pereira (2005) coloca que ao adotar atitudes corretas, sem agredir o meio ambiente, a agroindústria estará contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos seus colaboradores, da sociedade e para a competitividade e imagem da mesma.

Leva-se em consideração que das nove atitudes pró-ambientais propostas no questionário, sete foram respondidas como sendo praticadas nas agroindústrias. O método *survey* e a aplicação por e-mail, sem a possibilidade de ir a campo e questionar os proprietários das agroindústrias familiares face a face, pode viesar o comportamento dos respondentes optando por alternativas que se ajustem ao “ser politicamente correto”. Fonseca e Bursztyn (2009) colocam que cada vez mais há uma distância entre os discursos de “ser politicamente correto” e a eficácia, de fato, das políticas de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, responder que pratica determinada atitude sustentável, pode não significar que, realmente, a prática acontece. Para a avaliação da consciência ambiental, foi aplicada a estatística descritiva na Escala NEP, conforme resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Resultados da Escala NEP – média, moda, desvio padrão e coeficiente de variação

Item	Média	Moda	Desvio Padrão (σ)	Coeficiente de Variação
NEP1: Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.	3,18	4	1,09	35%
NEP2 inv: Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.	4,03	4	0,91	23%
NEP3: Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.	4,17	5	0,94	23%
NEP4 inv: A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.	3,29	3	0,93	28%
NEP5: Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.	4,24	4	0,80	19%
NEP6: A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.	4,15	4	0,93	22%
NEP7: Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.	4,53	5	0,66	15%
NEP8 inv: O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.	3,87	4	1,00	26%
NEP9: Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.	3,95	4	0,97	25%
NEP10 inv: A chamada “Crise Ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada.	3,54	4	0,95	27%
NEP11: A terra é uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados.	3,50	4	0,99	28%
NEP12 inv: O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.	4,00	4	0,95	24%
NEP13: O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.	3,94	4	0,90	23%
NEP14 inv: Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.	3,44	4	1,08	31%
NEP15: Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.	3,88	4	1,08	28%
TOTAL	3,85	4	0,94	25%

Fonte: elaborada pelos autores.

As afirmativas com maior média é o NEP7 “Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos” (4,53) e o NEP5 “Os seres humanos estão abusando seriamente do meio

ambiente” (4,24), presente na dimensão antiantropocentrismo e crise ecológica ou ecocrise, respectivamente. Batistella *et al.* (2012) obtiveram as mesmas afirmativas com maiores médias, sendo 4,50 e 4,40, respectivamente. Dessa forma, os autores destacaram que os respondentes concordaram com o fato de que a raça humana poderá destruir a natureza e, conseqüentemente, isso venha a ameaçar a existência de plantas e animais.

Além disso, foi calculada a média das cinco dimensões da Escala NEP, obtendo-se os seguintes resultados: M: 4,18 antiantropocentrismo; M: 4 equilíbrio da natureza; M: 3,88 crise ecológica; M: 3,61 limites ao crescimento; e M: 3,56 anti-isenção. Nota-se que a maior média dos 15 itens está presente na dimensão antiantropocentrismo. Desse modo, os proprietários das agroindústrias do PEAf acreditam que os seres humanos têm direito de mudar o ambiente natural para suprir suas necessidades, assim como, seres humanos, animais e plantas, também têm o direito de existir.

Os respondentes da pesquisa demonstraram pouca consciência ambiental em relação à dimensão anti-isenção, concordando parcialmente, de que a raça humana garantirá que a Terra será habitável, e de que, apesar das suas habilidades especiais, os seres humanos seguirão sujeitos às leis da natureza e que o equilíbrio natural acabará sendo muito delicado e facilmente abalado. A dimensão anti-isenção, ou rejeição do excepcionalismo, considera que os homens não estão sujeitos às restrições naturais.

Desta forma, as dimensões antiantropocentrismo e anti-isenção possuem uma relação extrema entre suas médias. Apesar dessa diferença (uma média maior e outra menor), ambas têm tendências de uma consciência ambiental para atitudes pró-ambientais, acreditando que o ser humano poderá superar algumas questões naturais da Terra.

O desvio padrão da escala, conforme a Tabela 2, revela uma diferença geral em torno de 0,94. Essa variação pode ser representada pelas variáveis socioeconômicas da pesquisa, em relação ao sexo, idade, renda, religião ou raça/cor. Além disso, a pesquisa apresentou um coeficiente de variação geral de 25%, demonstrando que as respostas variam em torno de 25% da pontuação da escala. Após a análise descritiva da Escala NEP, realizou-se a análise fatorial da escala, com o objetivo de maximizar a explicação dos resultados, a partir de um número menor de variáveis, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Análise fatorial da Escala NEP – (Matriz rotacionada - Varimax)

Itens	Fatores				Comunalidade
	1	2	3	4	
NEP1: Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.	0,093	0,286	-0,116	0,778	0,710
NEP2 inv: Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.	0,039	-0,237	0,233	0,703	0,606
NEP3: Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.	0,277	0,467	0,507	0,293	0,637
NEP4 inv: A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.	0,703	-0,259	0,084	0,233	0,623
NEP5: Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.	0,244	0,685	0,318	0,232	0,683
NEP6: A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.	-0,243	0,705	-0,038	-0,145	0,579
NEP7: Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.	0,265	0,665	0,202	0,027	0,554
NEP8 inv: O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.	0,675	0,232	0,073	0,194	0,553
NEP12 inv: O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.	0,645	0,410	0,062	0,015	0,588
NEP13: O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.	0,044	0,109	0,850	-0,014	0,736
NEP14 inv: Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.	0,806	0,013	0,174	-0,148	0,702
NEP15: Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.	0,154	0,103	0,816	0,063	0,704
Percentual cumulativo da variância	30,17%	43,72%	54,22%	63,94%	-

Fonte: elaborada pelos autores.

Primeiramente, foi realizado o Teste de Comunalidade para a Escala NEP, sendo que três itens (NEP9= 0,351; NEP10 inv.= 0,401; e NEP11= 0,326) apresentaram valores inferiores a 0,5, e, desse modo, tais itens foram excluídos da análise, utilizando-se o critério de comunalidade inferior a 0,50. Na Tabela 3 são apresentados os resultados da análise fatorial da Escala NEP, com 12 itens, a qual foi rotacionada novamente, obtendo um valor de KMO de 0,780 e valor do Teste de Esfericidade de Bartlett de 301,726, com significância de 0,000, considerando valores satisfatórios.

Os resultados apontam quatro fatores que explicam mais de 64% da variância, sendo que o primeiro explica 30,17% da variância, o segundo explica 13,55% da variância, o terceiro explica 10,5% e o quarto explica 9,72%. Neste sentido, os maiores escores estão destacados em negrito, e os fatores foram criados com a seguinte nomenclatura: (1) anti-isenção, (2) limites ao crescimento, (3) equilíbrio da natureza e (4) antiantropocentrismo. Para nomear os fatores presentes da pesquisa, considerou-se os resultados de Batistella *et al.* (2012) e de Dunlap *et al.* (2000), servindo como base para confrontar os resultados.

Na Tabela 3, percebe-se que os dois primeiros fatores explicam mais de 40% da variância, apresentando 7 itens com valores acima de 0,50. Desta forma, os proprietários das agroindústrias apresentaram uma tendência de consciência ambiental, reconhecendo que os homens não são sujeitos a restrições naturais, porém estão sujeitos aos limites do crescimento e a prática de preservação do equilíbrio da natureza.

À luz da teoria e da Escala NEP, conforme a Figura 1, proprietários de agroindustriais familiares apresentam um alto nível de consciência ambiental, revelando a predominância de um comportamento ecocêntrico. Na prática, a teoria se comprova em partes, revelando uma maior tendência às atitudes pró-ambientais, porém, ressalta-se que os respondentes podem ter adotado a ideia do “politicamente correto”, conforme justificado anteriormente. Essa ideia pode revelar que

nem todas as atitudes, consideradas pró-ambientais podem estar sendo, atualmente, praticadas nessas agroindústrias.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a influência da consciência ambiental sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares vinculadas ao PEA/RS. Observou-se que os proprietários de agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais, as quais são implantadas e praticadas pela agroindústria e a lei do PEA é bem clara quanto à promoção do desenvolvimento sustentável e da preservação do meio ambiente, pois 97% dos proprietários das agroindústrias, declararam nunca ter tido uma punição por questões de legislação ambiental.

De forma geral, os respondentes apresentaram um nível de consciência ambiental alto, com uma média de 3,85 para toda a Escala NEP. Mediante a análise fatorial, tal escala passou a contar com 12 variáveis distribuídas nos quatro fatores encontrados (anti-isenção, limites ao crescimento, equilíbrio da natureza, antiantropocentrismo), respectivamente. Nesse sentido, os mesmos têm tendência em compartilhar uma visão de mundo ecocêntrica, adotando o Novo Paradigma Ecológico. Além disso, a escala reafirma a tendência de mais atitudes pró-ambientais, conforme apresentado na Figura 1.

Uma perspectiva abordada à promoção do desenvolvimento rural sustentável é a formulação de políticas públicas que promovem o desenvolvimento do conhecimento aos proprietários das agroindústrias sobre os impactos ambientais. Ressalta-se que, na sua grande maioria, os proprietários demonstraram praticar atitudes pró-ambientais nos seus estabelecimentos, porém 46% não reutilizam a água e 51% não possuem uma estrutura predial mais adequada, como aberturas nas paredes ou tetos para aproveitamento da luz solar. Desenvolver uma política de benefícios para aqueles que possuem mais adequação à preservação ambiental, seria uma das formas para motivá-los a praticar mais ações ambientais.

Dentre as limitações deste estudo, pode-se citar em relação às atitudes pró-ambientais estarem mais voltadas para atividades no meio urbano, sendo diferente, a aplicação das mesmas, para a zona rural. Desse modo, caberia uma possível mudança nas atitudes, como, ao questionar sobre a reutilização da água, questionar se há desperdício de água nas atividades da agroindústria familiar. Como sugestão de pesquisas futuras salienta-se a realização de estudos de caso para entender as motivações para a adoção de atitudes pró-ambientais, com o objetivo de que o respondente não vá ao encontro do discurso de “ser politicamente correto”. Com essa sugestão, ter-se-ia uma confirmação da influência da Escala NEP sobre as atitudes pró-ambientais. Por fim, como sugestão metodológica para a construção do questionário, tem-se a ampliação das perguntas do questionário para perguntas abertas, para analisar o entendimento do proprietário sobre “desenvolvimento rural sustentável” e/ou “consciência ambiental”.

Referências

ALBRECHT, D. *et al.* The new environmental paradigm scale. **Journal of Environmental Education**, Cairns, v. 13, p. 39-43, 1982.

ALVES, N. B. **A consciência ambiental dos jovens: uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BATISTELLA, L. F. *et al.* Aplicação da Escala-NEP para Mensuração da Consciência Ecológica de Professor Universitários: perfil e implicações para estudos futuros. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 10, n. 19, p. 207-238, jan./abr., 2012.

BECHTEL, R. B.; VERDUGO, V. C.; PINHEIRO, J de Q. Environmental belief systems: United States, Brazil, and Mexico. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, Carolina do Norte, v. 30, p. 122-128, 1999.

- BIANCHINI, G. N.; AREND, S. C.; KARNOPP, E. A formação das práticas nas agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul, 2017.
- BOURSCHEID, A. *et al.* As qualidades das agroindústrias rurais familiares gaúchas. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 8., 2016. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2016.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: pesquisa nacional de opinião: principais resultados.** Rio de Janeiro: Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, 2012.
- BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUR, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – Furb. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 9, n. 16, 2001.
- CAMPOS, C. B.; POL, E. As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa? **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 2, p. 199-206, maio/ago. 2010.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1997.
- CARON, J. A. Environmental perspectives of Blacks: Acceptance of the “new environmental paradigm.” **Journal of Environmental Education**, Cairns, v. 20, p. 21-26, 1989.
- CATTON JR., W. R.; DUNLAP, R. E. Environmental Sociology: a New Paradigm. **American Sociologist**, Virgínia Ocidental, v. 13, p. 41-49, 1978.
- CONSTANTY, H. F. P-H. *et al.* Indicador de conscientização de consumidores sobre alimentos orgânicos no oeste do Paraná. **Cadernos de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 1-5, nov. 2013.
- DUNLAP, R. E. Paradigmatic Change in Social Science. From human exemptions to an Ecological Paradigm. **American Behavioral Scientist**, Sedona, v. 24, p. 5-14, 1980.
- DUNLAP, R. E. *et al.* Measuring Endorsment of the New Ecological Paradigm.: a revised NEP Scale. **Journal of Social Issues**, Columbia, v. 56, n. 3, p. 424-442, 2000.
- DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D. The “new environmental paradigm”: a proposed measuring instruments and preliminary results. **The Journal of Environmental Education**, Cairns, v. 9, p. 10-19, 1978.
- DUNLAP, R.; VAN LIERE, K. D. Commitment to the dominant social paradigm and concern for environmental quality. **Social Science Quarterly**, Norman, v. 65, p. 1013-1028, 1984.
- FERREIRA, B.; ALVES, F. (Coord.). **O perfil da agroindústria rural no Brasil: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006.** 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=17298>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- FOGUESATTO, C. R. **Percepções de riscos e estratégias para gerenciá-los em agroindústrias familiares.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- FONSECA, I. F. da; BURSZTYN, M. A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 17-46, jan./abr., 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf)**. 2017. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/programa-estadual-de-agricultura-familiar>. Acesso em: 13 out. 2017.

GUANZIROLI, C.E. **Agroindústria Rural no Brasil: experiências bem e mal-sucedidas**. 2010, 16p. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KESSELER, N. S. *et al.* Práticas sustentáveis nas pequenas propriedades de agricultura familiar: um estudo de caso. **REGET**, Santa Maria, v. 17, n. 17, p. 3367-3375, dez./ 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEI, A. P. **Os processos de inovação e as interações nas agroindústrias familiares em regiões do Brasil e da Itália**. 2015. 247f. Tese (Doutorado – Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MEDINA, S. T. N. **Valores pessoais, crenças ambientais e comportamento ecológico em órgão público**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília/UnB, 2008.

MORAIS, C. M. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. p. 30, 2005. Disponível em: <<http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/estdescr.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

NOE, F. P.; SNOW, R. Hispanic cultural influence on environmental concern. **Journal of Environmental Education**, Cairns, v. 21, p. 27-34, 1989-1990

PEIXOTO, A. F.; PEREIRA, R. de C. de F. Discurso *versus* ação no comportamento ambientalmente responsável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 71-103, jul./dez. 2013.

PEREIRA, V. S. **Preocupações ambientais: o caso das agroindústrias exportadoras de derivados lácteos em Minas Gerais**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Lavras, 2005.

POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; TOEBE, C. S.; Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 25, p. 208-228, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. **Sabor Gaúcho**. 2012. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/upload/arquivos/201604/07112640-lei-13-921-institui-a-politica-estadual-de-agroindustria-familiar.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SANTOS, R. G. dos. **Os paradigmas da educação**. 2009. Disponível em: <http://stoa.usp.br/raqags/files/-1/9400/paradigmas_da_educ%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

SCHULTZ, P. W.; ZELEZNY, L. C. Values and proenvironmental behavior: a five-country survey. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, Carolina do Norte, v. 29, p. 540-558, 1998.

SCOPUS. "New Ecological Paradigm". 2017. Disponível em: <<https://www-scopus.ez45.periodicos.capes.gov.br/results/results.uri?sort=plf-f&src=s&st1=%22new+ecological+paradigm%22&nlo=&nlr=&nls=&sid=737ab0af93ddf930f76e2112544f8&sot=b&sdt=b&sl=56&s=TITLE-ABS-KEY%28%22new+ecological+paradigm%22%29+AND+DOCTYPE%28ar%29&cl=t&offset=1&origin=resultslist&ss=plf-f&ws=r-f&ps=r-f&cs=r-f&cc=10&txGid=b00b44d67fb816e31a6dd44d9edec3b9>>. Acesso em: 15 set. 2017.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 02, p. 42-49, 2004.

TEIXEIRA, R. M.; MORATO, L. A. N. **Agroindústrias e o desenvolvimento sustentável: o foco na gestão ambiental.** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-1126.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

WALKOWICZ, J. Recuperação Ambiental nas propriedades com agroindústria familiares na região oeste do Paraná. *Jornal Dia de Campo*, 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21540&secao=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em: 28 out. 2016.

WESZ JR., V. J. Análise comparada dos programas estaduais de agroindustrialização na agricultura familiar brasileira. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 13., 2010, Porto de Galinhas. *Anais...* Porto de Galinhas, 2010.

WESZ JR., V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2006.

ZANCAN, F. *et al.* Diagnóstico ambiental das atividades agroindustriais de Santa Maria. In: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINAR, 1., 2012, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria, 2012.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.